

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SETÚBAL



Projecto

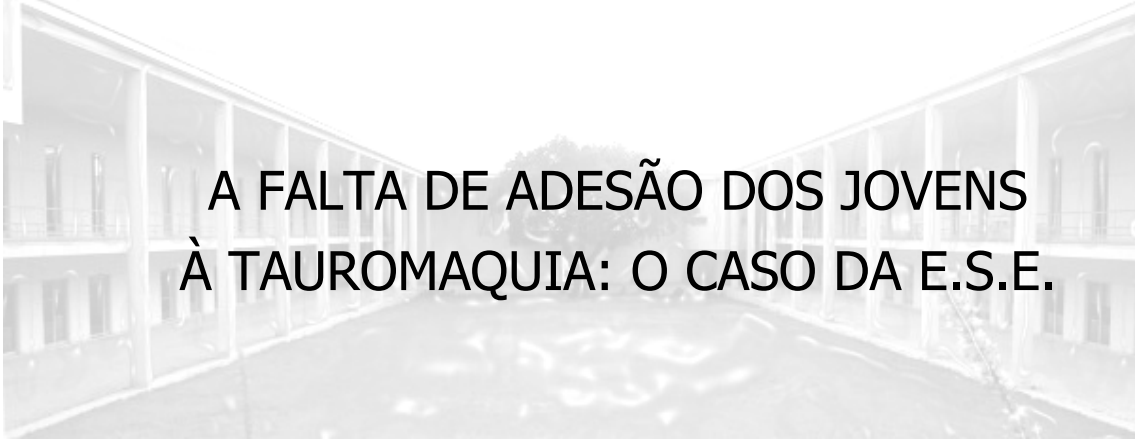
Comunicação Social

Ano lectivo 2006/2007

Docentes:

Ana Maria Pires Pessoa

Fernando Miguel Vasconcelos Almeida



## A FALTA DE ADESÃO DOS JOVENS À TAUROMAQUIA: O CASO DA E.S.E.

Filipe Gonçalo Godinho Pedro Da Conceição, 3º ano

Pedro Trindade Sena, 3º ano

Setúbal

6 de Julho de 2007

## **FUNDAMENTAÇÃO DO PROBLEMA**

Para fundamentarmos o nosso problema, tivemos por base a análises das entrevistas que efectuámos a diversas entidades da tauromaquia e, também a outras pessoas de outros contextos sociais. A investigação é ainda fundamentada com as declarações dos entrevistados às questões previamente trabalhadas. Outros dados que suportam a fundamentação do problema são os inquéritos por questionário que se tornaram muito úteis para o enquadramento da realidade estudada.

### **ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

A questão introdutória da entrevista elaborada interroga os entrevistados acerca da sua opinião sobre a tauromaquia e o que tinha pensado acerca do espectáculo tauromáquico quando o frequentaram. Neste ponto é unânime entre os entrevistados que a tauromaquia é sinónimo de cultura portuguesa. Uma opinião que está bem visível nas entrevistas realizadas é o facto de o espectáculo tauromáquico ser apontado como tradição no país devido ao tempo em que é praticado em Portugal. Trata-se também de uma arte que está associada a vários estratos sociais, designadamente por um lado a classe baixa e média que se verifica tendencialmente nos forcados e, por outro, a classe média-alta e alta está bem patente nos cavaleiros e nos empresários que rodeiam o espectáculo.

Na segunda questão pergunta-se a relação entre a tauromaquia e a cultura portuguesa, questão à qual, as respostas são uniformes quanto à ligação que a tauromaquia tem com a nossa cultura e actividades antepassadas. As actividades rurais como a agricultura, a pecuária e a arte equestre são referenciadas como componentes da “festa brava”, que formam uma conjugação de factores que fazem com que os aficionados zelem pelo futuro da actividade taurina, na tentativa de assegurar a continuidade dessa prática.

Verificámos que é na terceira questão que as opiniões dos entrevistados mais se diferenciam no que diz respeito ao que representa a tauromaquia na sociedade portuguesa no quotidiano. Foram os intervenientes dos espectáculos tauromáquicos destacados pela forma como impressionam e cativam o público e, também, pela coragem e valentia. No passado muitas das corridas de toiros eram organizadas em comemoração de algum feito que tenha acontecido, ou em homenagem a santos populares, festas e romarias, nas quais os homens da terra mostravam essa coragem e valentia referidas atrás. Apesar de nos dias de hoje, os entrevistados afirmarem que a tauromaquia representa o mesmo que no passado, é importante referir que cada vez mais as corridas de toiros tendem para a vertente dos negócios, visto que em torno de um espectáculo são envolvidas quantidades de dinheiro consideráveis. Por outro lado, a tauromaquia suscita ainda algumas controvérsias, as quais opõem os defensores de animais *versus* os aficionados da tauromaquia.

As respostas à quarta questão revelaram-se igualmente uniformes no que diz respeito às opiniões dos entrevistados, que ao serem interrogados acerca da adesão do público aos espectáculos tauromáquicos as opiniões recaíram na situação económica do país, que contribui para a adesão em decréscimo às corridas de toiros, das quais os ingressos são considerados caros em relação ao poder de compra nacional. Apesar deste factor ser dado como crucial para que certas praças se encontrem muitas das vezes a “meia-casa”, alguns dos entrevistados destacaram que um cartel de qualidade ou um bom espectáculo numa praça de renome, como o Campo Pequeno, pode proporcionar momentos de tauromaquia de eleição e bancadas recheadas de aficionados.

Na quinta questão é questionado aos entrevistados qual a adesão do público jovem à tauromaquia. Neste ponto as respostas voltam a entrar em conciliação no que se refere à crescente afluência dos jovens. Este facto, segundo os entrevistados baseia-se não apenas na influência de proximidade entre pais e filhos (família), mas também no grupo de amigos onde se inserem, que possuem uma acção de fazer com que os jovens potencializem interesse e

afectividade para com a tauromaquia. Hoje em dia os *media* também assumem relevância na atracção dos jovens à “festa-brava” visto que em dados momentos do ano se verifica maior publicidade e transmissão de corridas de toiros nos canais televisivos. Desta forma, pode-se justificar uma nova vaga de jovens aficionados não pertencentes a famílias com tradição na tauromaquia, visto que a emoção e ímpeto do espectáculo é fulcral para o recrutamento de novos elementos e novos públicos.

Através da sexta questão procurámos saber qual a rentabilidade económica dos espectáculos tauromáquicos e suas perspectivas futuras, e a partir das respostas obtidas pudemos constatar que no quotidiano a tauromaquia é vista não só como uma arte mas também como um negócio, o qual pode envolver empresários, investimentos ou prémios avultados para os intervenientes como cavaleiros e novilheiros. O preço dos bilhetes é também citado pelos entrevistados como um factor negativo que pode influenciar a presença de público sendo que no futuro o acesso às corridas de toiros torna-se impossível para uns. A tauromaquia torna-se portanto num negócio de contornos empresarial.

A sétima questão da entrevista interpelou os entrevistados na sua opinião acerca da controvérsia entre defensores dos direitos dos animais e aficionados. As respostas que obtivemos contrastaram um pouco na medida em que alguns dos nossos entrevistados, apesar de se assumirem como aficionados consideram que este confronto entre as duas partes será sempre tema de conversa. Destacam que se deve respeitar as opiniões de ambos havendo sempre um meio-termo. Por outro lado, foi também alegado, através de outras opiniões dos entrevistados, que os defensores dos direitos dos animais apenas pretendem acabar com a tradição tauromáquica, justificando que o protesto por vezes vai longe demais e existem casos em que são destruídos cartazes publicitários de tauromaquia e, também, efectuem tentativas de impedir a realização de corridas de toiros. Saliente-se ainda o facto de os entrevistados referirem que o próprio touro bravo só existe porque é criado e preparado nas

ganadarias para seguir para as arenas, facto que possibilita que a espécie seja preservada e nunca corra o risco de extinção.

Na oitava questão procuramos saber qual a opinião dos entrevistados acerca das corridas com touros de morte, a qual diversificou as opiniões no que respeita à despenalização da morte na arena. Foi unanimemente reconhecido que a morte do touro na arena não provocaria uma morte tão dolorosa como à que o animal é sujeito ao esperar entre 24 a 48 horas, em sofrimento, até que chegue a um matadouro. Porém é defendido que não faz parte da tradição tauromáquica portuguesa a morte do touro na arena, por consequência as coisas deviam ser mantidas assim como estão, também pelo facto de atribuir ao espectáculo um cenário mais pesado para os “olhares” mais sensíveis, mesmo que haja opiniões contrárias que defendem que o toiro é criado e tratado para morrer na arena.

Por fim, a nona questão da entrevista visa questionar os entrevistados acerca da promoção da tauromaquia ao nível publicitário, resposta à qual obtivemos total concordância nas opiniões na medida que foi defendida por todos que cada vez mais a tauromaquia deve assumir uma postura actualizada e inovadora no que diz respeito às diversas formas de difusão. Essa promoção deve ser feita através de cartazes, anúncios televisivos, sessões de esclarecimento, documentários e, ainda, através de espectáculos, feiras e eventos de captação para os mais novos, de maneira a possibilitar que o acesso ao mundo da tauromaquia seja aberto, justo e uniforme para todos. A tauromaquia é vista para alguns dos entrevistados como arte e forma de ganhar a vida, e para outros a tauromaquia é salutar e culta.

### **ANÁLISE DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO**

A aplicação de inquéritos por questionário foi utilizada no âmbito da realização do nosso projecto de investigação para permitir um melhor conhecimento

acerca dos “costumes” e opiniões tauromáquicas da população em estudo, ou seja, os jovens da ESE.

Como amostra representativa dessa população, inquirimos 100 alunos, distribuídos de forma uniforme pelos vários cursos e respectivos anos, na tentativa de obter resultados que justificassem o problema proposto no nosso tema de trabalho. De seguida irão ser expostos através de quadros os resultados e a análise dos questionários.

<b>Questão 1</b>		
Já foi a alguma corrida de toiros?		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Sim	40	40%
Não	60	60%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 1 pretendia saber se os alunos inquiridos alguma vez tinham assistido a uma corrida de toiros ao vivo, ou seja, numa praça de toiros. Os resultados mostram sensivelmente que 2/3 (60%) da amostra nunca se deslocou a uma praça para assistir a um espectáculo tauromáquico, reforçando a ideia do desinteresse dos alunos por este tipo de espectáculo.

<b>Questão 2</b>		
Assistiu a algum espectáculo taurino pela TV?		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>

Sim	77	77%
Não	23	23%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 2, como um complemento à questão 1, visava saber se os alunos já tinham assistido a uma corrida de touros desta vez através da televisão. Os resultados foram contrastantes relativamente à questão 1, uma vez que 77% das respostas declararam *sim*, revelando que 77 dos 100 alunos inquiridos já assistiram a uma corrida pela TV. Com base nesta pergunta podemos verificar a contribuição que a TV pode ter para a tauromaquia, dado que 60% da amostra nunca foi a uma corrida ao vivo, mas grande parte já assistiu ao espectáculo através da televisão. Este facto pode justificar o sucesso que este meio de comunicação de massas atinge junto da população.

Questão 3		
Quantas vezes foi ou viu um espectáculo tauromáquico? (se respondeu sim em alguma questão anterior)		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
0 a 5	49	49%
6 a 10	15	15%
+10	16	16%
Não foi/viu	20	20%
<b>Total</b>	100	100%

Quanto à terceira questão, pretendíamos avaliar a amostra quantitativamente em relação às vezes que assistiu a um espectáculo tauromáquico, seja ele na televisão ou numa praça. Dividimos as respostas em quatro categorias possíveis sendo elas de “0 a 5”; de “6 a 10”; “+10” e, ainda, “não foi/viu”.

As respostas centralizaram-se maioritariamente na primeira opção de resposta, de 0 a 5 vezes, à qual responderam quase metade dos inquiridos (49%), demonstrando que foram poucas as vezes que a amostra presenciou ou viu um espectáculo de tauromaquia. Relativamente às restantes opções de resposta, 15% dos inquiridos concentram-se no grupo daqueles que assistiram entre seis a dez vezes sendo que foram apenas 16% os que observaram ou estiveram presentes por mais de dez ocasiões. Por sua vez, 20% dos alunos não tiveram qualquer contacto com o espectáculo que a par de quem respondeu de “0 a 5 vezes”, reforçou a ideia da pouca adesão ou interesse pela tauromaquia.

Questão 4		
Qual era o sexo predominante no público? (se respondeu sim em alguma questão anterior)		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Feminino	7	7%
Masculino	71	71%
NS/NR	22	22%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 4 permitia-nos saber qual o género de público que predominava nas corridas de toiros sob o ponto de vista dos inquiridos. As respostas foram predominantemente o sexo masculino onde 71% dos inquiridos constataram

que os homens aderem mais ao espectáculo que as mulheres, onde apenas 7% da população respondeu sexo feminino.

As respostas nulas ou aquelas em que os inquiridos afirmam desconhecer a realidade questionada rondaram os 22% da amostra, salientando a ideia de que aproximadamente 20% dos alunos não domina o assunto ou não possui conhecimentos sobre o mesmo podendo estar ligado a um não interesse da tauromaquia.

Questão 5		
Qual era o sexo que julga predominar no público?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Feminino	0	0%
Masculino	60	60%
Ambos	29	39%
NS/NR	1	1%
<b>Total</b>	100	100%

Optámos por repetir a mesma questão sem condicionar a resposta a quem presenciou ou não um espectáculo tauromáquico uma vez que a pergunta anterior se destinava apenas a quem tinha assistido.

As respostas voltaram a verificar-se tendencialmente no público masculino que correspondeu a 60%, sendo que 29% dos alunos julgam que os espectáculos são predominados por ambos os sexos. Apenas um único aluno não respondeu ou não possuía conhecimentos para responder à questão e, por outro, constatámos que não se verificou qualquer resposta no público feminino.

Tendo em conta os resultados obtidos através das questões 4 e 5, podemos concluir que os jovens da ESE têm a opinião de que o público patente nas plateias tauromáquicas ou através das transmissões televisivas é composto maioritariamente pelo género masculino.

<b>Questão 6</b>		
Indique o grau da sua concordância ou da sua discordância relativamente às seguintes questões.		
<b>Aprecio o espectáculo tauromáquico.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	40	40%
Discordo Parcialmente	20	20%
Nem Concordo/Nem Discordo	15	15%
Concordo Parcialmente	18	18%
Concordo Totalmente	7	7%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 6 engloba um conjunto de quatro afirmações em que os inquiridos teriam de avaliar o seu grau de concordância ou discordância consoante os valores: discordo totalmente, discordo parcialmente, nem concordo/nem discordo, concordo parcialmente, concordo totalmente. Para quem não situa em nenhuma destas categorias ou aqueles que por algum motivo não pretendem responder, atribuímos o valor “não sabe/não responde”.

A primeira afirmação visava avaliar se os questionados apreciavam o espectáculo tauromáquico. As respostas centraram-se no valor “discordo totalmente”, contando com 40% dos alunos, 20% respondeu “discordo parcialmente”, a escolha “nem concordo/nem discordo” reuniu 15% das escolhas, “concordo parcialmente” 18% e “concordo totalmente” 7%. Pode-se constatar que a maioria da amostra não aprecia o espectáculo tauromáquico.

<b>Sou contra as corridas de toiros.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	21	21%
Discordo Parcialmente	18	18%
Nem Concordo/Nem Discordo	24	24%
Concordo Parcialmente	10	10%
Concordo Totalmente	27	27%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

Confrontados com a afirmação “Sou contra as corridas de toiros”, a resposta dos alunos não foi totalmente esclarecedora para uma melhor análise neste ponto, visto que há uma simetria na escolha dos vários graus de avaliação. “Discordo totalmente” obteve 21% das escolhas, “discordo parcialmente” colheu 18%, “nem concordo/nem discordo” somou 24% das respostas, “concordo parcialmente “ apenas 10% e, por sua vez, “concordo totalmente” recolheu 27% das preferências.

Tendo em conta estes resultados, analisámos a soma das respostas que incluíram as categorias pertencentes ao “discordo” onde se verificou um total

de 39 respostas sendo que em “concordo” foi registado um total de 37 escolhas. Nesta perspectiva, verifica-se uma ligeira relevância de quem discorda que é contra as corridas de toiros embora nunca desprezando que 24% dos alunos inquiridos optaram pelo meio-termo (“nem concordo/nem discordo”).

<b>O preço dos bilhetes é elevado.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	2	2%
Discordo Parcialmente	5	5%
Nem Concordo/Nem Discordo	68	68%
Concordo Parcialmente	12	12%
Concordo Totalmente	9	9%
Não Sabe/Não Responde	4	4%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

A afirmação “o preço dos bilhetes é elevado” obteve unanimidade nas opções de respostas, nas quais as respostas “nem concordo/nem discordo” penderam para uma maioria reunindo 68% das opções, o que justifica que não é o preço dos bilhetes o principal motivo para os jovens não aderirem à tauromaquia. De qualquer modo, devemos ter em conta que a amostra pode ter algum desconhecimento na avaliação do preço dos bilhetes tendo com fundamento as questões anteriores, nas quais os jovens da ESE referiam que não aderem frequentemente às corridas de toiros.

As restantes respostas distribuíram-se por 2% no “discordo totalmente”, 5% no “discordo parcialmente”, 12% no “concordo parcialmente, 9% no “concordo totalmente” e 4% dos inquiridos não apresentaram resposta a esta afirmação.

<b>Pretendo assistir a um espectáculo tauromáquico.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	54	54%
Discordo Parcialmente	14	14%
Nem Concordo/Nem Discordo	14	14%
Concordo Parcialmente	10	10%
Concordo Totalmente	8	8%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

A última afirmação da questão 6 interrogava os alunos se pretendiam assistir a um espectáculo tauromáquico. Através desta afirmação, tínhamos como objectivo saber se os inquiridos faziam intenção de assistir a um espectáculo, mesmo já tendo assistido a uma corrida ou mesmo sem nunca ter frequentado nenhuma, numa tentativa de avaliar se demonstravam interesse ou curiosidade no contacto com a tauromaquia.

Neste ponto as respostas demonstraram mais uma vez a depreciação dos inquiridos para com a tauromaquia, com 54% a discordarem totalmente em assistir a um espectáculo tauromáquico. Ainda 14% discordam parcialmente sendo que também 14% da amostra se mostrou indiferente à afirmação em análise. Em concordância parcial obteve-se 10% das respostas e em

concordância total apenas 8% pretendem assistir a um espectáculo de tauromaquia.

Questão 7		
Qual a faixa etária no público que estava maioritariamente estava presente?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Adultos	48	48%
Crianças	0	0%
Idosos	4	4%
Jovens	3	3%
NS/NR	45	45%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 7 destinava-se apenas aos inquiridos que já haviam ido a alguma corrida de toiros<sup>1</sup>. Pretendia-se portanto avaliar a opinião dos alunos em relação às faixas etárias maioritariamente presentes nos espectáculos. Esta questão possibilitou-nos também saber qual a percepção do tipo de público que os jovens da ESE têm acerca das corridas de toiros.

As respostas centraram-se maioritariamente na opção “Adultos”, em 48% dos casos. No que diz respeito à categoria “crianças” não somaram qualquer tipo de resposta sendo que os “idosos” apenas registaram 4% das escolhas e “jovens” 3%. A percentagem de alunos que não responderam a esta questão

<sup>1</sup> Na matriz dos inquéritos por questionário, disponibilizada em anexos, está patente a totalidade da pergunta elabora.

foi 45%, revelando novamente que a população em análise evidencia pouco conhecimento do “mundo tauromáquico”.

<b>Questão 8</b>		
No futuro o que pensa que acontecerá à afluência dos jovens às corridas de toiros?		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Aumenta	12	12%
Decresce	53	53%
Mantém-se	33	33%
NS/NR	2	2%
<b>Total</b>	100	100%

Com a oitava questão pretende-se saber que perspectiva futura julgam no que respeita à afluência dos jovens às corridas de toiros no futuro, o que permite fazer uma relação com o caso dos jovens da ESE.

As respostas obtidas revelaram que 53% dos alunos afirmam que a adesão da população jovem vai decrescer no qual apenas 12% defendem que a adesão dos jovens vai aumentar. Os alunos, 33%, julgam que a adesão do público jovem se vai manter e, ainda, 2% dos inquiridos não respondeu.

Esta questão espelha a opinião dos jovens da ESE no que diz respeito à adesão na tauromaquia, ao afirmarem que haverá um decréscimo ou uma possível manutenção da afluência à arte tauromáquica.

Questão 9		
As tradições tauromáquicas e a tauromaquia são actividades a manter?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Sim	23	23%
Não	36	36%
Indiferente	23	23%
NS/NR	18	18%
<b>Total</b>	100	100%

Na questão 9 inquirimos os alunos sobre o facto de as tradições tauromáquicas e a tauromaquia podem ser actividades a manter numa perspectiva de avaliar uma possível preocupação dos jovens da ESE com a tauromaquia. Confrontados com a questão, os inquiridos dividiram as suas opiniões de forma muito equiparada, o que torna a leitura deste ponto um pouco complexa. As respostas que no “sim” representaram 23% da população, em “não” responderam 36% dos alunos. A população “indiferente” à possível manutenção da tauromaquia traduziu-se em 23% sendo que 18% não sabe ou não respondeu.

Os 36% que responderam “não” podem ser representativos da amostra populacional na medida em que ao somar-se este resultado com 23% de indiferentes e 18% de questionários sem respostas, os 23% que responderam “sim” tornam-se insuficientes para afirmar que as tradições tauromáquicas e a tauromaquia são actividades a manter, segundo os jovens da ESE.

Questão 10		
Como classifica o público aficionado em Setúbal?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Nenhum	5	5%
Pouco	66	66%
Muito	10	10%
NS/NR	19	19%
<b>Total</b>	100	100%

Na questão 10 pretendemos saber como os jovens da ESSE classificavam o público aficionado em Setúbal. Era importante avaliar o público setubalense em relação à sua perspectiva da afluência à tauromaquia, uma vez que a ESE se contextualiza em Setúbal, mas também na área periférica e outros locais de onde alguns alunos são originários. Desta forma, retira-se a leitura de que alguns elementos da população analisada não conhecem o público tauromáquico da cidade do Sado. Na aplicação dos inquéritos procurámos explicar aos inquiridos que apenas responderiam a esta questão se vivessem ou tivessem alguma ideia de como se caracteriza o público setubalense, na tentativa de obter resultados mais correctos.

A resposta de “pouca” *afición* em Setúbal traduziu-se no valor 66% na frequência relativa por percentagem. “Nenhum” representou 5% das escolhas, 10% dos inquiridos responderam “muito” e 19% da população não respondeu à questão, por não saber ou porque não viviam em Setúbal.

<b>Questão 11</b>		
Indique o grau da sua concordância ou da sua discordância relativamente às seguintes questões relacionadas com o espectáculo taurino.		
<b>Admiro a beleza do espectáculo.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	39	39%
Discordo Parcialmente	20	20%
Nem Concordo/Nem Discordo	15	15%
Concordo Parcialmente	16	16%
Concordo Totalmente	10	10%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

A questão 11 é muito semelhante quanto à sua estrutura em relação à sexta pergunta. É constituída por seis afirmações nas quais os inquiridos teriam de as classificar de acordo com o seu grau de concordância.

Através da afirmação “admiro a beleza do espectáculo” pretendemos saber se os alunos da ESE consideram o espectáculo tauromáquico como “belo”. Como tal utilizámos a questão para que os inquiridos atribuíssem as suas opiniões qualitativas relativamente à tauromaquia.

A amostra discorda totalmente, em 39%, da suposta beleza do espectáculo, 20% discorda parcialmente, aqueles que responderam que são indiferentes

representam 15% da população, em concordância parcial com a afirmação estão 16% das respostas sendo que 10% concorda totalmente.

É inquestionável que há uma discordância maioritária por parte da amostra, o que reflecte que a população em análise não aprecia a “possível” beleza do espectáculo tauromáquico.

<b>Gosto da bravura dos intervenientes.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	29	29%
Discordo Parcialmente	10	10%
Nem Concordo/Nem Discordo	19	19%
Concordo Parcialmente	33	33%
Concordo Totalmente	9	9%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

A seguinte afirmação, “gosto da bravura dos intervenientes ” permitiu-nos saber que a bravura dos intervenientes das corridas de toiros, tais como forcados, cavaleiros, bandarilheiros ou campinos, sensibilizam os jovens da ESE para um possível gosto por uma actividade ou facto da tauromaquia.

As respostas obtidas na opção “discordo totalmente” foram de 29%, a população inquirida “discorda parcialmente” em 10% das respostas, os alunos indiferentes representam 19% da amostra tendo 33% dos inquiridos concordado parcialmente e apenas 9% concordo totalmente.

Segundo a nossa análise os alunos da ESE estão em sintonia em relação ao gosto da bravura dos intervenientes, uma vez que somando os dois valores de “concordância”, obtivemos um total de 42% da amostra, superando os 39% da amostra que discorda da bravura dos intervenientes. Deve-se ter ainda em conta um meio-termo que “nem concorda/nem discorda” que figura nos 19% da população.

<b>Não gosto do sofrimento do touro.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	7	7%
Discordo Parcialmente	3	3%
Nem Concordo/Nem Discordo	12	12%
Concordo Parcialmente	10	10%
Concordo Totalmente	68	68%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Neste ponto da análise pretende-se saber qual o grau de concordância ou discordância por parte da amostra populacional em relação ao sofrimento imposto ao touro durante um espectáculo tauromáquico.

Discordando totalmente, apenas se encontra 7% da população, discordando parcialmente 3%, indiferente ao sofrimento do touro estão 12% dos inquiridos, em concordância parcial 10% e 68% da amostra concorda totalmente.

É inquestionável que os jovens da ESE se encontram convergentes na opinião de que não aprovam o sofrimento imposto ao touro nas corridas.

<b>É perigoso para os intervenientes.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	5	5%
Discordo Parcialmente	8	8%
Nem Concordo/Nem Discordo	22	22%
Concordo Parcialmente	32	32%
Concordo Totalmente	33	33%
Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

No que concerne ao perigo a que se sujeitam os intervenientes durante um espectáculo tauromáquico, a amostra populacional discordou totalmente em 5% das respostas, 8% em discordância parcial, indiferentes 22%, inquiridos em concordância parcial 32% e em concordância total 33%.

Analisando os valores, pode-se concluir que existe consciência por parte da amostra populacional em relação ao perigo que o espectáculo pode representar para os intervenientes. Esta afirmação é plausível dado que ao somarem-se os dois valores de “concordância”, obtemos um total de 65% das respostas, o que significa uma maioria das respostas no que toca ao reconhecimento do perigo a que os intervenientes estão sujeitos, reforçando a ideia de que a bravura em enfrentar o perigo por parte dos intervenientes é apreciada pela população em análise.

<b>Os preços dos bilhetes são caros.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	2	2%
Discordo Parcialmente	6	6%
Nem Concordo/Nem Discordo	63	63%
Concordo Parcialmente	10	10%
Concordo Totalmente	14	14%
Não Sabe/Não Responde	5	5%
<b>Total</b>	100	100%

A par da terceira afirmação da questão 6, esta afirmação tem por objectivo determinar se os preços dos bilhetes são caros para a população jovem.

Os resultados obtidos são muito idênticos aos resultados anteriormente obtidos na questão 6, o que permite reforçar a conclusão anteriormente referida.

<b>Aprecio a tradição secular da corrida de toiros à portuguesa.</b>		
<b>Respostas</b>	<b>fi</b>	<b>fr<sub>i</sub></b>
Discordo Totalmente	32	32%
Discordo Parcialmente	9	9%
Nem Concordo/Nem Discordo	25	25%
Concordo Parcialmente	25	25%
Concordo Totalmente	9	9%

Não Sabe/Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

A última afirmação da questão 11 pretende avaliar a concordância ou discordância dos jovens da ESE em relação à sua apreciação do facto da corrida de toiros à portuguesa ser uma tradição secular.

As respostas no valor “discordo totalmente” representaram 32% da população, “discordo parcialmente” apenas 9%, “nem concordo/nem discordo” obteve 25% das escolhas dos alunos, “concordo parcialmente” registou outros 25% e aqueles que concordaram totalmente apenas representaram 9% das respostas.

De acordo com a nossa análise, podemos verificar uma ligeira vantagem na “discordância” com a apreciação da tradição secular do espectáculo tauromáquico, visto que abrange um total de 41% dos votos em vantagem com 34% das escolhas da “concordância”. Neste caso a indiferença à tradição secular representa 25% da amostra, o que pode proporcionar um meio-termo na distribuição das escolhas.

Questão 12		
Entre o seu grupo de amigos é habitual falar-se sobre assuntos tauromáquicos?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Nunca	57	57%
Algumas Vezes	39	39%
Frequentemente	4	4%
NS/NR	0	0%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 12 procurou interrogar os alunos da ESE se entre o seu grupo de amigos é habitual falar-se sobre assuntos tauromáquicos. Esta questão permitiu-nos avaliar se os elementos da amostra populacional se encontravam num contexto social onde era hábito falar-se sobre tauromaquia. Este facto, poderia representar o acesso ou contacto desses jovens com a tauromaquia e, também, com outros jovens que possivelmente estejam ligados à *festa brava*.

O resultado da questão 12 foi bastante conclusivo, revelando que 57% dos inquiridos nunca falam de tauromaquia no seu grupo de amigos sendo que 39% falam algumas vezes e apenas 4% discutem frequentemente sobre tauromaquia. Estes resultados justificam novamente o desinteresse, numa visão geral, dos jovens da ESE acerca dos assuntos tauromáquicos.

Questão 13		
Para si, que factores afastam os jovens dos espectáculos tauromáquicos?		
Respostas	fi	fr <sub>i</sub>
Novas Tecnologias	30	30%
Não consideração da tauromaquia como actividade de lazer equiparada ao desporto.	53	53%
Preço dos bilhetes altos	15	15%
NS/NR	2	2%
<b>Total</b>	100	100%

A questão 13 termina o inquérito por questionário na tentativa de procurar saber quais os factores que afastam os jovens dos espectáculos tauromáquicos. Esta questão permitiu-nos também equacionar possíveis

resoluções para o problema lançado no nosso projecto, pelo que reconhecemos, através da amostra em estudo, as principais razões que fazem com que os jovens da ESE se afastem da tauromaquia.

As novas tecnologias representaram 30% das respostas, a não consideração da tauromaquia como actividade equiparada ao desporto correspondeu a 53% dos inquiridos, o excessivo valor do preço dos bilhetes foi apontado por 15% da amostra sendo que apenas 2% dos alunos não sabe uma razão para que tal se verifique ou não apresentaram qualquer resposta.

Através destes resultados e em comparação com resultados anteriores, é um facto que os jovens da instituição e, também, outros jovens portugueses se afastam da tauromaquia pelo crescimento e surgimento de novas tecnologias que veio substituir algumas actividades de lazer que outrora eram atractivas para os jovens e que se centravam maior contacto com a comunidade (ex.: jogar futebol com os vizinhos, jogos tradicionais, etc.). No quotidiano, os jovens preferem praticar desportos de pavilhão ou ao ar livre, tal como os desportos aquáticos e radicais. Os dispositivos electrónicos de entretenimento assumem actualmente uma grande adesão entre o público jovem, sendo cada vez mais designada por estudiosos na matéria, a geração do “polegar”. Esta designação surge na sequência de ser cada vez mais frequente o uso de telemóvel por parte de crianças e jovens. As salas de conversação entre pessoas como forma de comunicar são também uma constante, nas quais os jovens comunicam virtualmente entre si, evitando o contacto real. Assim, poder-se-á dizer que a tauromaquia se encontra actualmente como uma actividade de pouco interesse para os jovens da ESE tendo como perspectiva a prática frequente de outras actividades de lazer e/ou desportivas.